



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

JOSÉ PEDRO CALDAS DA SILVA

O PROCESSO DE DECISÃO EM INVESTIMENTO EM CAPITAL
HUMANO: O caso dos alunos de instituições de ensino superior na
região metropolitana do recife

Julho de 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586p Silva, José Pedro Caldas da
O processo de decisão em investimento em capital humano: o caso dos alunos de instituições de ensino superior na região metropolitana do Recife / José Pedro Caldas da Silva. – 2019. 46 f.: il.

Orientador: Guerino Edécio da Silva Filho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Economia, Recife, BR-PE, 2019.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Capital humano 2. Economia comportamental 2. Economia novo institucional 3 Ensino superior – Recife (PE) I. Silva Filho, Guerino Edécio da, orient. II. Título

CDD 330

JOSÉ PEDRO CALDAS DA SILVA

**O PROCESSO DE DECISÃO EM INVESTIMENTO EM CAPITAL
HUMANO: O caso dos alunos de instituições de ensino superior na
região metropolitana do recife**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Econômicas do curso de Bacharelado em
Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural de
Pernambuco - UFRPE

Orientador: Prof. Dr. Guerino Edécio Da Silva Filho.

Julho de 2019

JOSÉ PEDRO CALDAS DA SILVA

**EXPECTATIVAS E PLANEJAMENTO DE ESPECIALIZAÇÕES
PROFISSIONAIS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado pelo (a) aluno (a) **JOSÉ PEDRO CALDAS DA SILVA** ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, sob a orientação do (a) professor (a) **DR. GUERINO EDÉCIO DA SILVA FILHO**

Banca examinadora

Aprovado em: ____/____/____

Prof. Dr. Guerino Edécio da Silva Filho (Orientador)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª. Drª Sonia Maria Fonseca Pereira de Oliveira Gomes

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. Álvaro Furtado Coelho Júnior

Universidade Federal Rural de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças para superar as dificuldades e os desafios durante todos esses anos.

À minha família por ter me mostrado importância de estudar e buscar conhecimentos.

A meu orientador por seus incentivos e apoio.

À Universidade e a todos os professores com quem pude aprender muito e abrir minha mente para possibilidades que não imaginaria que fossem possíveis.

À minha namorada por ter me apoiado e me incentivado nos momentos que me senti desmotivado.

Aos meus amigos por terem me apoiado em vários momentos de dificuldade, e por terem estado próximos nos melhores e nos piores momentos.

A todas as pessoas que me ajudaram de todas as formas possíveis por menores tenham sido suas ações. Ajudaram-me a ter ânimo e forças para dar mais um passo, não teria conseguido sem todos vocês, muito obrigado.

“Olhar um átomo muda-o, olhar um
homem transforma-o, olhar o futuro
subverte-o”

(Gaston Berger)

RESUMO

A presente monografia tem como objeto de pesquisa o estudo do comportamento de estudantes universitários com relação a seu processo de tomada de decisão acerca de futuros investimentos em capital humano. A análise parte do ponto de vista microeconômico tradicional, mas focaliza sobre a chamada Economia Comportamental, corpo de literatura que busca identificar mecanismos e vieses cognitivos associados ao processo decisório dos seres humanos. Para a realização deste trabalho foram utilizados como referência a contribuição de diversos autores que tratam de temas do comportamento humano relacionados ao processo de tomada de decisão. Assim, este trabalho teve como objetivo geral identificar os motivos que tendem a influenciar o processo decisório dos estudantes universitários da UFRPE relativamente aos seus investimentos futuros em *capital humano*. Os objetivos específicos são os seguintes: identificar quais elementos comportamentais podem causar interferências em suas decisões de investimento em capital humano, verificar como os vieses comportamentais interferem nessa tomada de decisão e sugerir formas de os mesmos tomarem decisões mais seguras. Foi aplicado um questionário com estudantes universitários com o intuito de medir a percepção dos mesmos com relação a quais âmbitos de suas vidas teriam maiores impactos em suas escolhas de investir em capital humano. Foram feitas análises das respostas do questionário avaliando seus pesos do ponto de vista de concordância ou discordância e o percentual de respostas para cada pergunta.

Palavras-chave: Processo de Decisão, Investimento, Capital humano, Economia Comportamental, Pós-Graduação Lato Sensu.

RESUMEN

La presente monografía tiene como objetivo de investigación el estudio del comportamiento de estudiantes universitarios en relación al proceso de toma de decisiones acerca de futuras inversiones en capital humano. El análisis parte desde el punto de vista microeconómico tradicional, pero se enfoca en la llamada economía del comportamiento, cuerpo de literatura que busca identificar mecanismos y sesgos cognitivos asociados al proceso decisivo de los seres humanos. Para la realización de este trabajo fueron utilizadas como referencia la contribución de diferentes autores que tratan de asuntos relacionados al comportamiento humano referente al proceso de toma de decisiones. Así, este trabajo tuvo como objetivo general, identificar los motivos que tienden a influenciar a los estudiantes universitarios de la UFRPE en este proceso, en relación a sus futuras inversiones en capital humano. Los objetivos específicos son los siguientes: Identificar qué elementos comportamentales pueden causar interferencias en sus decisiones de inversión de capital humano, verificar como los sesgos comportamentales interfieren en esta toma de decisión, sugerir toma de decisiones más seguras. Con este objetivo fue aplicado un cuestionario a estudiantes universitarios con la intención de medir la percepción de los mismos con relación a cuáles ámbitos de sus vidas tendrían impactos más grandes en su decisión de invertir en capital humano. Fueron hechos análisis de las respuestas, evaluando y medindo sus grados de importancia desde el punto de vista de concordancia o discordancia, mostrando así el porcentaje de respuestas para cada pregunta.

Palabras llave: Proceso de toma de decisiones, Inversiones, Capital humano, Economía del comportamiento, Pos graduación Lato sensu.

ABSTRACT

This monograph aims to study the behavior of university students in regard to their decision-making process aiming to the future investments in human capital. The analysis starts from the traditional microeconomic point of view, but focuses on the so-called Behavioral Economics, a body of literature that seeks to identify mechanisms and cognitive biases associated with the decision-making process of human beings. For the accomplishment of this work, the contribution of several authors dealing with human behavior issues related to the decision-making process was used as reference. Thus, this work had as general objective to identify the reasons that tend to influence the decision-making process of university students of UFRPE in relation to their future investments in human capital. The specific objectives are to identify which behavioral elements may interfere with their human capital investment decisions, to see how behavioral biases interfere with this decision-making process, and to suggest ways in which they can make safer decisions. A questionnaire was applied with university students in order to measure their perception regarding which areas of their lives would have the greatest impact on their choices of investing in human capital. We analyzed the answers of the questionnaire evaluating their weights from the point of view of agreement or disagreement and the percentage of answers for each question.

Key words: Decision Making Process, Investment, Human Capital, Behavioral Economics, Graduate Lato Sensu.

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Axiomas - Transitividade	18
Gráfico 2 - Axiomas – Ponto ótimo	19
Gráfico 3 - Taxa Marginal de Substituição.....	20
Gráfico 4 - Microeconomia - Função utilidade	21
Gráfico 5 - Questionário - 3.4	39

TABELAS

Tabela 1 - Resultado da pesquisa: Fatores pessoais.....	31
Tabela 2 - Resultado da pesquisa: Fatores econômicos.....	32
Tabela 3 - Resultado da pesquisa - Fatores acadêmicos.....	33
Tabela 4 - Resultado da pesquisa - Fatores profissionais.....	35
Tabela 5 - Análise - Fatores pessoais	36
Tabela 6 - Análise - Fatores econômicos	37
Tabela 7 - Análise - Fatores acadêmicos	38
Tabela 8 - Análise - Fatores profissionais	40

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 2 – TEORIA DO CONSUMIDOR	17
CAPÍTULO 3 – CAPITAL HUMANO	22
CAPÍTULO 4 - ECONOMIA COMPORTAMENTAL	23
CAPÍTULO 5 - NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL	27
CAPÍTULO 6 – METODOLOGIA	29
CAPÍTULO 7 – ANÁLISE DE RESULTADOS	31
CAPÍTULO 8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	45

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

A universidade é um berço de criação de conhecimento e de profissionais para diversas áreas. Nesse processo, os estudantes crescem e amadurecem seus conhecimentos, e a eles são apresentadas várias possíveis carreiras e oportunidades de crescimento acadêmico e profissional, mas cabe a eles escolherem que caminhos seguir e tomar decisões consequentes. Porém, ao estarem diante de tais opções de investimentos de energia, dedicação e dinheiro, mostra-se relevante buscar entender, particularmente no caso brasileiro que apresenta indicadores relativamente baixos de escolaridade¹, quais os elementos que potencialmente podem ter peso e interferir no processo decisório quanto às escolhas de investimentos em capital humano adicional que os mesmos irão fazer. Ao buscar entender quais variáveis participam potencialmente desse processo decisório, esta pesquisa intenciona oferecer subsídios que possam contribuir na formulação de políticas públicas e privadas direcionadas ao incremento adicional de capital humano de universitários no país, bem como, ajuda-los estudantes universitários na busca do auto aperfeiçoamento.

Os universitários, ao ingressarem em seus cursos, normalmente carregam um conjunto de experiências que formam seu jeito de ser e de agir. Muitas vezes, vindo direto da experiência escolar, quando encaram momentos em que é necessário que façam escolhas importantes, sofrem forte influência dos efeitos de vários elementos de sua vida e isso, na verdade pode ocorrer não apenas com estudantes saídos direto da experiência escola, mas também com adultos que já passaram por outra experiência de vida acadêmica, profissional ou familiar, entre outras responsabilidades. Levando-se em consideração o contexto em que cada indivíduo vive, suas preferências podem mudar com certa frequência, de modo que suas escolhas podem ser reflexo dos vários cenários em que estão inseridos.

O processo de desenvolvimento acadêmico faz com que o estudante se depare com o grande número de áreas de especialização possível para sua carreira, porém, a decisão de optar por tais caminhos, e assim, fazer planos no intuito de atingir os objetivos desejados, é individual, e está sujeita as várias influências além do fato de

¹ Pearson launches The Learning Curve. Pearson. 27/11/2012. Disponível em: <<https://www.pearson.com/corporate/news/media/news-announcements/2012/11/pearson-launches-the-learning-curve.html>> Acessado em 14/07/2019.

que muitos não planejam o caminho que desejam seguir. Sendo essa escolha tão importante para o desenvolvimento pessoal (e também para a produção de externalidades positivas para a sociedade próprias do incremento do capital humano), os elementos que afetam a visão e a expectativa que os mesmos têm do futuro são de grande importância para que possam fazer melhores escolhas no presente.

O período na universidade, por se tratar de uma etapa longa na vida dos estudantes, onde os mesmos evoluem e se aprimoram dos pontos de vista profissional, acadêmico e desenvolvem seu pensamento crítico mudando a forma como enxergam o mundo, pode passar por tribulações fazendo com que muitas vezes não seja finalizado no tempo estimado da matriz curricular. Vários elementos, estando sob o controle ou não dos estudantes, podem interferir na conclusão de seus objetivos profissionais e acadêmicos e, conseqüentemente podem ter impactos severos no desejo ou na capacidade dos mesmos em investir em capital humano.

Por diversos motivos, o período passado na universidade pode abrir novas possibilidades e mudar a forma como os estudantes pensam e os objetivos que eles almejam. Essa visão e esses objetivos podem ser afetados não só pela experiência obtida na faculdade, como também por diversos outros aspectos da vida do estudante relacionados ao convívio com sua família, seus amigos, e colegas de trabalho, motivos religiosos, aos relacionamentos.

O grande volume de informações na escolha de uma especialização lato-sensu², por exemplo, pode confundir os estudantes ou, até mesmo, fazer com que eles se desmotivem, inclusive por conta da grande incerteza que enfrentam não somente quanto às suas escolhas acadêmicas, mas ao que elas podem acarretar em termos de retornos futuros. Esse tipo de incerteza pode ser decorrente do fato de que, em caso da decisão de se fazer uma especialização lato-sensu, por exemplo, as determinadas áreas de atuação serem frequentemente muito generalistas em suas estruturas curriculares oferecidas nos cursos de especialização lato sensu³, por motivos alheios a sua vontade ou possíveis vieses, como o do otimismo.

² Ilustração de investimento em capital humano que será focalizada mais especificamente neste trabalho.

³ Essa tendência, quase contraditória, de se tentar abrir mais genericamente a estrutura curricular de um curso de “especialização” pode derivar das estratégias de *marketing* seguidas pelas entidades promotoras que visam atingir um maior número de interessados.

Os vieses do planejamento associados ao excesso de confiança e a expectativa exagerada quanto aos resultados futuros, por exemplo, no caso dos mais jovens que ingressam na universidade, podem também estar associados às perturbações que ocorrem no processo decisório, relativamente às decisões de investimentos em capital humano. Porém, possivelmente, os mais novos não são os únicos afetados por tais traços comportamentais. Estudantes mais velhos ou que já carregam algum tipo de experiência e outras responsabilidades também podem ser afetados.

Tendo em vista os problemas vistos anteriormente, foram desenhados os seguintes objetivos: identificar e analisar quais os fatores que podem influenciar (e de que forma) os estudantes universitários nos seus planejamentos relativamente às decisões futuras sobre investimentos em capital humano (especializações ou cursos de pós-graduação *latu sensu*); identificar quais seriam as expectativas dos estudantes com relação ao investimento em capital humano; tentar entender por que, mesmo após ter passado por toda a experiência no curso de graduação, muitos estudantes que desejam fazer especializações ainda não sabem que carreira seguir; identificar quais elementos podem interferir em suas escolhas, gerando vieses comportamentais que podem afetar o processo decisório dos mesmos; e buscar entender como os vieses comportamentais podem afetar a decisão que é tomada em âmbitos acadêmicos, profissionais ou na vida pessoal dos mesmos; sugerir formas de como os estudantes podem tentar evitar tais vieses, mesmo sabendo que eles sempre estarão sujeitos a cometer erros dessa natureza por se tratar de uma característica humana.

Muitos autores como Amos Tversky, Herbert Simon, Daniel Goldstein, Richard Thaler e Daniel Kahneman, tratam da economia comportamental trazendo diversos aspectos que ampliam o entendimento da visão neoclássica quanto ao do processo de tomada de decisão dos indivíduos. Tendo em vista que em muitos momentos de suas vidas, os seres humanos não tomam decisões conscientes, o presente trabalho se justifica pela possibilidade de poder contribuir para o entendimento dos elementos comportamentais que estão presentes nas tomadas de decisões dos estudantes com relação às suas escolhas em termos de carreiras e de como eles pretendem atingir seus objetivos profissionais e acadêmicos, pois tais escolhas seriam influenciadoras no desenvolvimento do capital humano dos mesmos.

Para atingir esses objetivos, o trabalho trará uma revisão da literatura sobre o tema abordado, levantamento de dados secundários de fontes oficiais e levantamento de dados primários junto a estudantes universitários vinculados a instituições de ensino superior da Região Metropolitana do Recife (RMR), via aplicação de questionário disponibilizado na Internet no qual serão feitas perguntas com o intuito de verificar quais elementos podem interferir no objeto estudado.

O trabalho consiste em 6 capítulos. Além desta Introdução, o capítulo seguinte, trata do arcabouço teórico que visa discutir conceitos de teoria microeconômica neoclássica padrão, relacionados com o processo de escolhas individuais, através dos quais os agentes econômicos tomam suas decisões e ordenam suas preferências.

O terceiro capítulo organiza os temas de economia comportamental, introduzindo os conceitos básicos da literatura que tratam dos temas que serão discutidos nesse trabalho. O quarto capítulo consiste num breve resumo de conceitos importantes na nova economia institucional. O quinto capítulo consiste em um esclarecimento da metodologia utilizada na pesquisa e na coleta das informações. O sexto capítulo traz o resultado da pesquisa, análises e discussões relevantes concernentes ao tema abordado. O sétimo capítulo deste trabalho traz algumas considerações finais e faz a conclusão do trabalho.

CAPÍTULO 2 – TEORIA DO CONSUMIDOR

O sistema econômico e social no qual os indivíduos estão inseridos demanda que se tome decisões o tempo inteiro, algo que é, por um lado, reflexo da liberdade dada pelo sistema aos cidadãos muitas vezes pode ser tão grande que, em alguns momentos, pode ocasionar situações complexas. Normalmente, no dia-a-dia, as pessoas se deparam com eventos que exigem que elas tomem decisões, nas quais o cérebro tem que encontrar uma solução. Por mais simples que sejam o ser humano toma incontáveis decisões durante apenas um dia, de escolher que camisa usar a escolher que contramedidas uma empresa deve tomar em um cenário de crise. Todas as decisões são processadas em no cérebro humano e, muitas vezes ao mesmo tempo, o que pode sobrecarregar a capacidade sua capacidade de tomar as melhores decisões para qualquer tipo de situação.

Na microeconomia são estudadas as preferências do consumidor, um tópico importante para entender seu comportamento. De acordo com Pindyck (2006) a teoria do comportamento do consumidor é por definição a forma com que os indivíduos alocam seus recursos da melhor forma possível de modo que maximizem seu bem-estar. Pode-se resumir o comportamento do consumidor se for dividido em 3 etapas, onde tem-se as preferências, a restrição orçamentaria e as escolhas ótimas resultantes

No estudo das preferencias, são vistos três axiomas que podem ajudar a compreender o comportamento do consumidor. O primeiro axioma é a *integralidade* o que significa que os consumidores são conhecedores de todas as cestas disponíveis no mercado e são capazes de escolher entre elas ou seja, por exemplo, tendo disponíveis as cestas A e B o consumidor é capaz de dizer qual cesta é preferível ou mesmo se este é indiferente às cestas.

O segundo axioma é o da *transitividade*, ou seja, isso significa que os consumidores são capazes de escolher entre cestas de modo que, sendo a cesta A mais preferível que a cesta B, e a cesta B mais preferível à cesta C, então, a cesta A consequentemente será mais preferível à cesta C. Em outras palavras, isso quer dizer que o consumidor é capaz de ordenar logicamente suas preferencias, sem contrações.

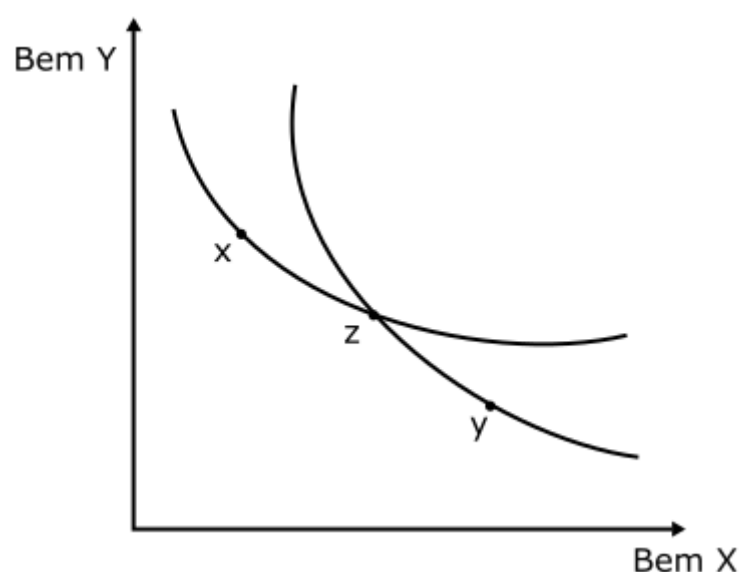
O terceiro axioma diz que para o consumidor mais sempre é melhor que menos, ou seja, o consumidor sempre vai preferir maiores quantidades de bens normais a quantidades menores, assim o consumidor não atingiria saciedade, Pindyck (2006).

Além disso, Varian (2012) considera as preferências são *reflexivas*, ou seja, cada preferência é tão boa quanto ela mesma, o que em alguns casos como o de crianças pequenas pode ser contraditório, mas como regra geral é plausível para o comportamento adulto.

Tais preferências são exibidas nas chamadas curvas de indiferença que. Para Pindyck (2006, p. 58) “uma curva de indiferença representa todas as combinações de cestas de mercado que fornecem o mesmo nível de satisfação a um consumidor” desta forma sendo indiferentes a quaisquer opções de combinações de cestas que estejam sobre a curva. As premissas referentes às preferências do consumidor também estão diretamente ligadas ao comportamento das curvas de indiferença.

Segundo Varian (2012) a aplicabilidade dos pressupostos mostra que as curvas de indiferença não poderiam se cruzar dado que cada uma representa um grau de utilidade em diferentes níveis, e ao se cruzarem as curvas estariam quebrando o axioma de que os indivíduos conhecem e são capazes de ordenar todas as cestas, como mostra no gráfico 1.

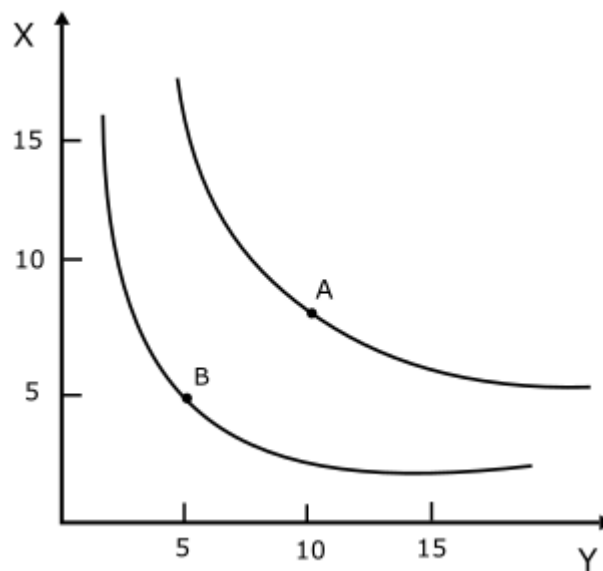
Gráfico 1 - Axiomas - Transitividade



Fonte: Elaboração própria

Para Pindyck (2006), além disso, ao respeitar os pressupostos, qualquer curva de indiferença B a direita ou acima de qualquer curva de indiferença A é necessariamente preferível, pois na curva de indiferença B haveriam cestas com maiores quantidades de bens. Também pode-se observar que, com relação a sua forma, a curva de indiferença tem sua inclinação negativa porque respeita a premissa de que o consumidor sempre vai preferir mais bens do que menos, como pode-se observar no gráfico 2.

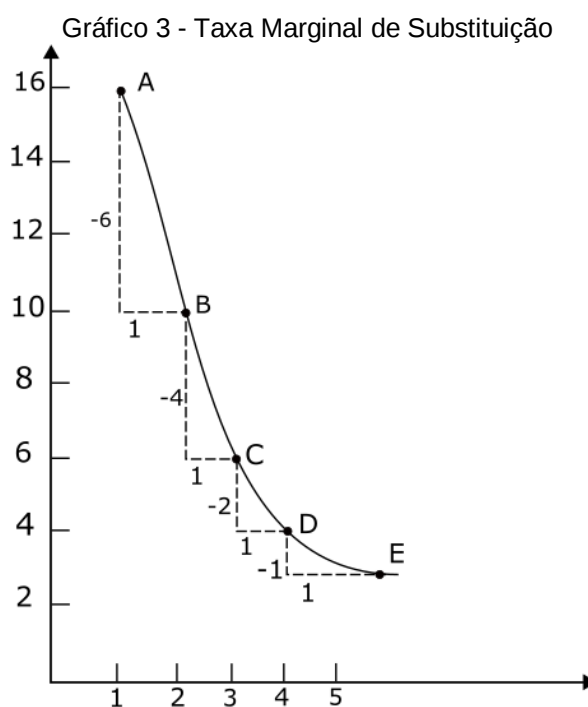
Gráfico 2 - Axiomas – Ponto ótimo



Fonte: Elaboração própria

Também pode ser feita outra medição com relação às preferências do consumidor, que seria a Taxa Marginal de Substituição ou TMS. A TMS, de acordo com Pindyck (2006, p. 61) é “A quantidade máxima de um bem que o consumidor deseja deixar de consumir dado o adicional de outro bem.” Em outras palavras a TMS é a proporção em que o consumidor estaria disposto a trocar um bem com relação por outro bem, assim sendo possível atribuir valor de certo modo para as preferências do consumidor. O formato da curva de indiferença tem sua inclinação para baixo dado o pressuposto que o consumidor sempre irá preferir mais produtos do que menos, assim a TMS também é o que dá a inclinação negativa da curva de indiferença.

O gráfico 3 representa a taxa em que um indivíduo abre mão de um bem para ter uma unidade adicional de outro bem. Para conseguir a primeira unidade do bem representado no eixo horizontal, o indivíduo estava disposto a abrir mão de seis unidades do bem representado no eixo horizontal. À medida que o indivíduo faz essa troca a taxa diminui ao ponto que este indivíduo estaria disposto apenas a trocar um bem pelo outro, pois já estaria satisfeito, e vai ficando cada vez mais difícil abrir mão de um bem que se tem menos quantidade.



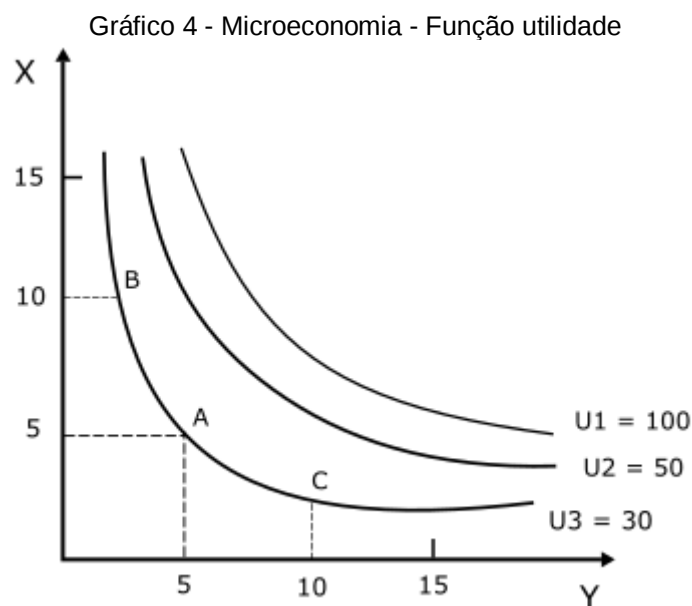
Fonte: Elaboração própria

Todos esses pressupostos e axiomas apresentados, tem como base o conceito de *homo economicus* que para economia neoclássica, é chamado de *homo economicus* contempla um indivíduo completamente racional e capaz de ordenar e escolher entre as opções que sempre maximizariam a sua utilidade. Porém os seres humanos normalmente não são capazes de agir de forma completamente racional, dado que a natureza humana possui falhas, sendo elas as heurísticas e os vieses que podem fazer com que as decisões tomadas sofram o efeito de tais elementos, segundo Kahneman (2003). Para que o ser humano pudesse agir de forma completamente racional, de acordo com North (1992), seria necessário que pudesse

pensar como um computador sendo capaz de conhecer todas as informações relevantes para cada situação para que assim pudessem tomadas de decisão.

Enfim, o que está por trás de todo o arcabouço teórico é a utilidade. Segundo Pindick (2006), a utilidade se refere ao valor numérico dado a cada grau de satisfação de uma cesta de bens de um indivíduo, esse conceito é utilizado para simplificar e possibilitar o estudo do comportamento do consumidor.

Assim a utilidade é uma forma de mensurar a satisfação dos indivíduos de modo que é possível, através de uma função utilidade, relacionar matematicamente níveis de utilidade através das cestas de mercado individuais. As funções utilidade demonstram a satisfação do indivíduo dada a alocação de seus recursos em sua cesta onde podem haver diversos itens, e normalmente são descritas com apenas dois itens. É possível demonstrar graficamente a função utilidade do indivíduo utilizando um conjunto de curvas de indiferença que teriam consigo um valor numérico associado que representariam o nível de satisfação de cada curva de indiferença.



Fonte: Elaboração própria

CAPÍTULO 3 – CAPITAL HUMANO

O capital humano é um recurso de grande importância para as organizações de quaisquer tamanhos, visto que as ideias e a inovação surgem através disso. De acordo com Viana e Lima (2010), até a década de 1950, muitos estudos da economia neoclássica consideravam o crescimento como resultado dos fatores de produção, sendo eles os recursos naturais, capital e trabalho. Porém foi notado futuramente que países com poucos dos fatores de produção tinham rendimentos que não correspondiam com os recursos que tinham.

Para BECKER (1993, apud VIANA e LIMA, 2010) este fator produtivo, seria o conjunto de capacidades e habilidades que uma pessoa pode adquirir, com a acumulação de conhecimento em diversas áreas, que podem ter utilização na produção de riquezas. O capital humano é considerado de importância para a economia como um todo, assim, o capital humano é cada conhecimento acumulado por cada indivíduo através de quaisquer meios com o intuito de gerar produção de riquezas. Pode-se considerar também que investimentos em capital humano deverão trazer retornos tanto para a economia quando para o indivíduo em questão.

Para Becker (1993 apud Viana e Lima, 2010) o capital humano é o conjunto de conhecimento que um indivíduo adquire ao longo do tempo especialmente através do seu nível de escolarização e de aprendizado. Sendo assim investimentos em educação, como cursos de graduação, mestrado, doutorado ou especializações e o conhecimento adquirido através da experiência pelos indivíduos também são de grande importância.

Dado que o capital humano é uma forma de investimento como muitas outras, nele deve ser considerado também o custo de oportunidade, onde o indivíduo deve avaliar se os recursos que ele está investindo sendo eles financeiros ou não, como o tempo gasto em um curso de especialização ou uma certificação necessária para realizar certos tipos de atividades, está tendo retorno já que eles poderiam estar sendo utilizados em outro lugar e sendo melhores recompensados.

CAPÍTULO 4 - ECONOMIA COMPORTAMENTAL

A economia comportamental é o ramo da economia que utilizando instrumental cognitivo se diferencia da economia neoclássica pelo fato de analisar os acontecimentos levando em conta que o ser humano é movido fortemente por influências cognitivas, sociais e emocionais que podem levá-los a tomar decisões irracionais Ávila e Bianchi (2015). Segundo Ariely (2008), os comportamentos irracionais podem, em muitos casos, ser difíceis de resolver, já que estão ligados a muitos outros elementos que não se tem controle, porém existe a possibilidade melhorar o comportamento efetivamente começando pelo fato de ter o conhecimento que os mesmos existem e, criando hábitos saudáveis com relação a eles.

Para Kahneman (2003, p.367, apud ÁVILA e BIANCHI, 2015), heurísticas funcionam como atalhos cognitivos utilizados pelo cérebro humano para que se possa tomar decisões de maneira mais rápida e automática, sem que seja necessário parar todas as atividades para ponderar sobre alguma decisão que necessite ser tomada. É possível que se tomem como exemplos situações de emergência ou momentos que a segurança do indivíduo é colocada em risco, nessas situações, o ser humano age sem pensar de forma automática baseando suas ações em alguma experiência anterior, ou até guiados pelo próprio instinto de sobrevivência desenvolvido através de toda a existência do ser humano. Segundo Kahneman (2003, apud ÁVILA e BIANCHI, 2015) As heurísticas, por se tratarem de caminhos automáticos tomados pelo cérebro humano, podem ignorar de certo modo as probabilidades reais de que as coisas aconteçam, algo que é muitas vezes necessário para uma tomada de decisão mais assertiva.

Para Ariely (2008, p.372, apud ÁVILA e BIANCHI, 2015) vieses são erros sistemáticos de pensamento que ocorrem devido as heurísticas que fazem com que o ser humano tome caminhos não racionais, podendo ser prejudiciais ao resultado final da tomada de decisão. O ser humano age, de modo geral, sob influência de seus vieses grande parte do tempo, mesmo que acredite que não. Sendo assim, vieses são erros de processamento, causados pela automatização do cérebro humano fazendo com que as informações que são absorvidas sejam imprecisas e perigosas nas escolhas e caminhos que são tomados.

Para Kahneman e Tversky (1979) as pessoas tem tendência de superestimar eventos com baixa probabilidade de ocorrerem e subestimar eventos com grande probabilidade de ocorrerem, o que pode afetar fortemente o resultado de suas decisões. Esse tipo de evento também pode ocorrer de acordo como a forma com que as opções são apresentadas para o tomador de decisão. Quando as decisões precisam ser tomadas em cenários que envolvem aspectos emocionais as mesmas sofrem o efeito de tais aspectos com mais força do que quando se leva em consideração a probabilidade dos eventos.

De acordo com Stanovic e West (2008) as pessoas podem ser inteligentes e capazes de resolver problemas, porem isso não estaria diretamente relacionado racionalidade do indivíduo. Para os autores alguns indivíduos seriam capazes de resolver problemas complexos e fazer análises que demandem grande processamento mental, mas os mesmos indivíduos não seriam capazes de controlar seus pensamentos e como tomam suas decisões, assim estando ainda sob o efeito de vieses e heurísticas.

De acordo com North (1992), a capacidade do ser humano de processar informação é limitada. O ser humano está sujeito a vieses e heurísticas que os faz tomar decisões que não maximizam sua utilidade. As escolhas muitas vezes são guiadas por elementos que conscientemente são desconhecidos, mas que estão sempre presentes na rotina diária, e que constantemente influenciando nossa cognição.

Segundo Ariely (2008), o indivíduo é fortemente influenciado pelos elementos que percebe ao seu redor, muitas vezes pode até não saber o que fazer até receber estímulos externos a sua mente, e assim tomam a decisão de fazer tais ações baseados nisso.

Para Ariely (2008) o ser humano não tem consciência do que deseja realmente até que faça uma comparação entre opções já conhecidas, e através disso toma suas decisões. Para isso então o ser humano toma como referência e passa a ser influenciado por decisões que foram tomadas ou elementos que surgiram através de mídias, influencias culturais, vizinhos, amigos e familiares. Esse processo se faz constante ao longo da vida assim que as preferencias vão mudando e surgindo.

Muitas vezes o indivíduo toma decisões sem a devida ponderação e essas decisões trazem consequências com as quais os mesmos precisam lidar, a importância é ainda maior quando são decisões referentes a eventos futuros que podem ter efeitos enormes.

PIMENTA et al. (2012) Pode-se citar dentre os vieses que interferem negativamente na tomada de decisão o viés do excesso de confiança, que faz com que os indivíduos acreditem ser superiores em tomar decisões de investimento, por exemplo, que outros indivíduos, sem considerar que a relação entre as partes podem ser diferentes e que as informações normalmente são assimétricas entre as partes, e mesmo diante os indivíduos tendem a correr risco excessivos.

A exposição que temos a informações, quando se trata do ponto de vista comportamental é certamente um elemento muito importante. Os seres humanos para tomar algumas decisões se apegam ao que é apresentado primariamente e, a partir daí tomam suas decisões referentes a vários âmbitos de suas vidas sob o efeito da ancoragem.

Para Kahneman (2011, p. 131) “Ele acontece quando as pessoas consideram um valor particular para uma quantidade desconhecida antes de estimar essa quantidade.”, isso significa que a *ancoragem* se dá pela primeira exposição que se tem acerca de algum elemento, ou seja, o ser humano toma como referencial tal exposição, e as escolhas que serão feitas em seguida irão dar a mesma um peso importante. Qual quer número utilizado para questionar uma possível solução de um problema vai induzir o efeito da ancoragem, Kahneman (2011). Isso ocorre pelo fato de ao fixar uma referência os indivíduos irão utilizar a mesma para fazer estatísticas mentais, mesmo sem considerar que o peso real de tal “âncora” pode não ter relação alguma com o problema analisado.

Quando o ser humano tem a opção de receber algo no presente ou no futuro normalmente a nossa opção seria receber no presente, do ponto de vista comportamental isso é chamado de desconto intertemporal. Um fato muito comum para qualquer tipo de pessoa é adiar quaisquer coisas que para a percepção humana teria algum tipo de custo ou esforço mental ou físico.

De acordo com Bickel et al. (1999, p. 365, apud ÁVILA e BIANCHI, 2015) “Quando as recompensas se encontram muito distantes no tempo, deixam de ser valiosas. O desconto intertemporal pode ser explicado pela impulsividade e pela inclinação pela gratificação imediata”. Assim quando o ser humano se encontra nessa situação é comum que as tarefas sejam adiadas, já que essa decisão está sendo tomada entre o presente e o futuro, porém quem tem o controle é o indivíduo no presente, ou seja, tem completo controle das ações, então é comum que esse indivíduo não queria gastar recursos com tais problemas ou decisões Goldstein (2011). Desta forma o ser humano pode estar suscetível a erros apenas por sua percepção de tempo e como lida com ela.

Para Kahneman (2011) o ser humano apresenta duas formas de pensamento que ele denomina de sistema dual, onde o autor considera que o sistema 1 é responsável por ações automáticas e reage de forma rápida sem que seja necessário tempo de processamento de informações, ou seja, o tipo de comportamento que o cérebro humano associa a alguma experiência passada e reage de acordo. Já o sistema 2 é responsável pelas ações que necessitam de mais atenção ou que seja necessário algum tipo de cálculo ou processamento de informações. Embora segundo o autor o ser humano seja levado a pensar que está sempre tomando suas decisões de forma completamente racional, ou seja, através do sistema 2, normalmente o que ocorre é que as decisões são tomadas através do sistema 1 mais do que se imagina.

CAPÍTULO 5 - NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL

Para North (1992) a nova economia institucional, diferente de outras teorias não tenta desbancar a teoria neoclássica, mas sim é uma tentativa de aprimoramento da mesma incrementando uma nova perspectiva que faz com que a mesma seja capaz de lidar com problemas mais complexos.

Segundo North (1992), a nova economia institucional tenta incorporar elementos institucionais na economia tradicional na tentativa de ser instrumento adicional que ajudaria a explicar e a compreender elementos que poderiam ajudar a economia neoclássica a compreender e explicar certos eventos expandindo o horizonte de possibilidades da mesma.

Para o tomador de decisão racional na teoria neoclássica, o indivíduo seria capaz de tomar decisões que poderia maximizar sua utilidade. para isso, os mesmos teriam que ter completo conhecimento das informações e serem capazes de processa-las. desta forma, para North (1992, p. 1) “Num mundo de racionalidade instrumental instituições são desnecessárias, ideias e ideologias não importam, e mercados eficientes, econômica e politicamente, caracterizam as economias”. Como é possível observar a realidade mostra uma economia completamente diferente do que seria a economia com os pressupostos citados.

Para North (1992) as instituições são criadas por indivíduos com capacidade mental limitada e que tomam decisões baseadas em seus modelos mentais que são criados apartir de um conjunto de elementos que podem causar interferências. Assim as instituições seriam formadas para reduzir a incerteza nas trocas humanas, e a tecnologia serviria para mensurar e determinar os custos de transação.

Segundo North (1992), a teoria das instituições traz mudanças no pressuposto da racionalidade e adiciona as instituições como um novo elemento na análise das interações dos seres humanos, avaliando os custos de transação, estendendo a mesma de modo que o processo político teria grande importância nas etapas do processo produtivo, e assim do desenvolvimento econômico.

Assim, segundo North (1992) o desenvolvimento da humanidade está diretamente associado ao desenvolvimento das instituições. Desde os tempos tribais

onde as relações econômicas e sociais eram extremamente mais simples os povos tinham suas regras e seus costumes, que com o acontecimento de uma guerra e sua ocasional perda, faria com que tais costumes fossem modificados a determinação dos novos dominantes. Com o crescimento dessas sociedades e o desenvolvimento de tecnologias as instituições também foram alteradas, de modo que o aumento da complexidade dos cenários fez com que em diversos momentos as instituições necessariamente tivessem que se adaptar para que pudesse lidar com os novos tipos de relações humanas.

As instituições são modeladas a partir de cada interação humana. A política na teoria neoclássica é tratada de tal forma que não teria muita importância no processo das relações econômicas e sociais. Porém, para North (1992), o processo político não poderia ser deixado de fora, pois, mudanças no ambiente político podem causar grandes impactos econômicos, fazendo com que as consequências esperadas por tais mudanças podem ter impactos nas condições de mercado competitivas.

O conceito de instituições não deve ser confundido com o conceito de organização. As instituições as regras que regem as estruturas das interações humanas, onde podem ser caracterizadas por regras formais, sendo elas as leis e os regulamentações, e as regras informais, como as convenções sociais e os códigos de conduta, por exemplo. As organizações seriam os agentes, que se caracterizariam por grupos de indivíduos com propósitos e objetivos parecidos, podendo serem políticas, sociais, econômicas e educacionais, North (1992).

Com tais conceitos esclarecidos, o autor define mudanças institucionais como tendo cinco características. A primeira seria as constantes interações entre as organizações e as instituições num cenário econômico de escassez, seriam a chave para a mudança institucional. A segunda característica é que competição faz com que as organizações evoluam seus conhecimentos e habilidades fazendo com que isso molde e incremente as instituições. A terceira é que a estrutura da instituição dita o tipo de habilidades e conhecimentos que trarão os maiores *pay-offs*. A quarta característica é que a percepção é derivada de uma construção mental dos agentes. A quinta e última característica citada pelo autor é que estruturas econômicas como economias de escopo e complementares fazem com que mudanças institucionais sejam fortemente incrementais.

CAPÍTULO 6 – METODOLOGIA

O estudo se baseia, primeiramente, em uma revisão literária dos temas a abordados, buscando autores de referência nas áreas de microeconomia e economia comportamental. De forma a compreender, e a descrever o problema do objeto deste estudo. Em seguida.

Para a segunda parte da pesquisa desenvolvida neste trabalho, a pesquisa com dados primários, foi realizada a aplicação de um questionário (disponibilizado na Internet e fichas impressas) a estudantes universitários de vários cursos de instituição de ensino superior localizadas na RMR. Neste questionário foram elaboradas perguntas sobre as potenciais influências de aspectos provenientes de âmbitos profissionais, acadêmicos, pessoais e econômicos sobre o processo de planejamento e decisão de investimentos em capital humano na forma de cursos de especialização *latu sensu*. Assim, tais perguntas tiveram o objetivo de medir como os estudantes avaliavam e se tinham a percepção de como fatores alheios ao seu controle afetavam suas decisões e se os mesmos consideravam que tais fatores teriam influência relativa à sua tomada de decisão.

Foram coletadas um total de 100 respostas, ao questionário desenvolvido sendo 68 digitais e 32 através de fichas impressas. O questionário foi aplicado através de formulário eletrônico (*Google Forms*) e através de fichas impressas. O questionário foi dividido em 4 partes para que fosse possível analisar vários aspectos da tomada de decisão dos indivíduos e qual seria sua percepção com relação a como tais aspectos os influenciariam. A primeira parte do questionário tratou dos fatores pessoais que poderiam influenciar a tomada de decisão dos indivíduos. A segunda parte trata de fatores econômicos que podem interferir nas tomadas de decisão dos indivíduos. A terceira parte trata das questões acadêmicas, a relação dos estudantes com a universidade, com os colegas e com os professores, tentando avaliar qual o peso desses elementos em suas decisões. E a quarta parte é com respeito a vida profissional, e como o aspecto profissional pode interferir na tomada de decisão com relação a investir em capital humano.

O questionário foi inspirado no modelo da escala de Likert de modo que as numerações de cada resposta têm os seguintes significados:

1. Discordo fortemente da afirmação;
2. Discordo da afirmação;
3. Não concordo nem discordo da afirmação;
4. Concordo com a afirmação;
5. Concordo fortemente com a afirmação.

CAPÍTULO 7 – ANÁLISE DE RESULTADOS

Após a coleta dos 100 questionários, foi possível observar alguns resultados quanto a percepção dos estudantes de como os mais variados aspectos de sua vida podem afetar a sua tomada de decisão. Idade média dos estudantes que responderam ao questionário foi de 24,71 anos de idade. Os estudantes que responderam o questionário foram 47% do sexo feminino e 53% do sexo masculino. 92% forma estudantes de cursos de ciências humanas ou ciências sociais aplicadas e 8% de ciências exatas.

Seguem abaixo resultados divididos por seções de modo que as questões serviram para avaliar a percepção dos estudantes com relação a várias áreas da vida dos mesmos, sendo elas: pessoal, profissional, acadêmico e econômico.

Tabela 1 - Resultado da pesquisa: Fatores pessoais

QUESTÕES	1	2	3	4	5
1.1 A realização de curso de especialização significa a forma mais realista de incrementar meu capital humano, mestrado e doutorado estão fora de cogitação.	44%	26%	14%	10%	6%
1.2 Acredito que as competências (conhecimento e habilidades) que estou adquirindo no que estou fazendo se transformarão em reconhecimento social importante (status social) no futuro.	5%	6%	26%	36%	27%
1.3 Acredito que um relacionamento pode interferir na minha opção de investir em capital humano.	25%	19%	25%	21%	10%
1.4 Acredito ser impossível fazer uma especialização e trabalhar ao mesmo tempo.	51%	24%	10%	10%	5%
1.5 Eu acho que dedico tempo suficiente na busca pela especialização que desejo fazer	9%	31%	32%	23%	5%
1.6 Meu capital humano é minha única garantia de ascensão social.	12%	23%	25%	19%	21%
1.7 Meus círculos de amizade, desde a minha adolescência, em geral, serviram de incentivo aos meus estudos.	16%	16%	23%	27%	18%
1.8 Meus familiares foram influenciadores em minha decisão de escolher meu curso de graduação?	43%	20%	12%	16%	9%
1.9 Meus familiares podem influenciar na minha decisão de continuar investindo em educação, ou seja, na escolha de especialização.	22%	24%	15%	28%	11%
1.10 Minha religião serviu muito de encorajamento ao meu desenvolvimento acadêmico, o estudo é muito valorizado pelos membros de minha igreja.	49%	9%	19%	10%	13%
1.11 Não me vejo como empregado, mas como empregador.	14%	21%	39%	14%	12%
1.12 Para mim, reconhecimento social (status social) é tão ou mais importante do que retornos econômicos e financeiros.	19%	27%	29%	17%	8%
1.13 Sempre tive um ambiente familiar que me estimulou a estudar como forma de melhorar meu padrão de vida.	4%	13%	9%	27%	47%
1.14 Sinto-me estimulado pelos professores do meu curso a buscar investir, cada vez mais, em capital humano.	5%	9%	22%	35%	29%
1.15 Tenho me preocupado com o investimento em capital humano posterior à conclusão do meu curso e venho dedicando algum tempo para refletir sobre isso.	4%	10%	17%	45%	24%
1.16 Vejo o ambiente no meu curso como de grande estímulo ao esforço para o aperfeiçoamento profissional, melhorando as minhas chances no mercado de trabalho ou no mercado empresarial.	4%	11%	26%	39%	20%

Fonte: Elaboração própria

A tabela 1 demonstra informações importantes no sentido de entender qual a percepção que os estudantes tem de como os fatores pessoais podem influenciar em suas decisões acadêmicas ou profissionais. Pode-se observar que os estudantes não descartam fazer especializações, que os estudantes tem a percepção de que os seus ciclos de amizade serviram de incentivo para que os mesmos permanecessem investindo em capital humano.

De acordo com os dados expostos, a maioria dos estudantes afirmou que a decisão de investir mais em seu capital humano independe da influência de seus familiares. Os estudantes em sua maioria, de acordo com os resultados coletados, acreditam que os conhecimentos que estão sendo adquiridos na universidade se transformarão em reconhecimento social no futuro, porem quando a questão é se os mesmos acreditam estar dedicando tempo suficiente na busca pela especialização que desejam, as respostas não concordam nem negam completamente, ficando bem divididos.

Tabela 2 - Resultado da pesquisa: Fatores econômicos

QUESTÕES	1	2	3	4	5
2.1 Acredito que após finalizar a graduação, procurar um trabalho tem mais peso que buscar investir em capital humano.	3%	25%	41%	27%	4%
2.2 Acredito que as competências (conhecimento e habilidades) que estou adquirindo no meu curso se transformarão em retornos econômicos/financeiros elevados no futuro.	2%	4%	15%	47%	32%
2.3 Acredito que é necessário guardar dinheiro para fazer uma especialização.	2%	8%	17%	43%	30%
2.4 Acredito que os custos seriam um grande obstáculo na decisão de fazer uma especialização.	6%	10%	19%	31%	34%
2.5 Acredito que uma especialização seria um investimento que me traria um retorno financeiro satisfatório.	1%	5%	14%	50%	30%
2.6 Eu tomaria a decisão de buscar uma especialização mais por retorno financeiro do que por identificação com a área.	13%	34%	27%	18%	8%
2.7 Mesmo aqui na Região Nordeste, o profissional tem boas chances no mercado de trabalho.	9%	20%	34%	27%	10%
2.8 Não há boas oportunidades de emprego para profissionais no Nordeste.	13%	33%	33%	14%	7%

Fonte: Elaboração própria apartir dos dados da pesquisa

A tabela 2 mostra, que os estudantes demonstraram ter a percepção de que investimentos em capital humano podem trazer retornos econômicos e financeiros de modo satisfatório. Também foi observado que, no ponto de vista dos estudantes, para a realização de investimentos em capital humano é necessário preparação previa. foi medido a percepção dos estudantes com relação as oportunidades profissionais na região nordeste do país, assim se pode ter uma visão mais clara das expectativas dos

mesmos, de modo que suas decisões de investimento sofrem forte influência dos custos e as oportunidades que os mesmos podem ter.

Tabela 3 - Resultado da pesquisa - Fatores acadêmicos

QUESTÕES	1	2	3	4	5
3.1 A continuação de meus estudos através da realização de uma especialização é algo absolutamente necessária.	3%	8%	16%	45%	28%
3.2 A universidade é influenciadora na minha decisão de investir em capital humano após finalizar a graduação?	6%	10%	23%	48%	13%
3.3 Considero meu curso muito confuso para quem não quer ser professor, na verdade, não sei como empregar o que estou aprendendo no mercado de trabalho.	33%	29%	21%	12%	5%
3.4 Eu planejo fazer alguma especialização.	3%	2%	11%	32%	52%
3.5 Fiz um grande esforço para realizar o curso de graduação, quando concluir o curso vou atrás de ganhar dinheiro, não vou atrás de outro curso ou especialização.	30%	36%	21%	6%	7%
3.6 Hoje a continuação dos estudos através de um curso de especialização (voltado para uma área/tema específico) mostram-se muito mais interessantes do que fazer mestrado ou doutorado.	14%	28%	31%	19%	8%
3.7 Já tenho muito claras na minha mente as áreas nas quais pretendo atuar como profissional.	7%	14%	27%	32%	20%
3.8 Meus colegas de curso podem influenciar na minha decisão de continuar investindo em educação, ou seja, na escolha de especialização.	25%	31%	24%	17%	3%
3.9 Não vejo a carreira de professor/pesquisador dentro de uma instituição de ensino como um futuro desejável para mim.	36%	20%	18%	17%	9%
3.10 Nesse momento eu optaria por uma especialização privada.	19%	24%	26%	13%	18%
3.11 Nesse momento eu optaria por uma especialização pública.	9%	11%	29%	24%	27%
3.12 No Brasil, especialmente aqui no Nordeste, relacionamentos com políticos é mais importante para se conquistar um bom emprego do que investir em cursos, inclusive de pós-graduação. Logo, a graduação basta.	35%	24%	26%	12%	3%
3.13 O meu curso fornece as competências necessárias para uma melhor inserção no mercado de trabalho, assim, considero desnecessária a realização de uma especialização para os próximos anos.	47%	32%	16%	4%	1%
3.14 O meu curso fornece-me as competências necessárias para uma melhor inserção no mercado de trabalho, todavia, pretendo fazer uma especialização para aprimoramento profissional o quanto antes.	5%	13%	23%	38%	21%
3.15 Quando eu entrei na universidade eu já tinha em mente que área gostaria de seguir?	18%	24%	18%	27%	13%
3.16 Eu acho que a matriz curricular do meu curso possui incentivos para que eu busque especializações em minha área?	9%	14%	28%	34%	15%

Fonte: Elaboração própria apartir dos dados da pesquisa

Na tabela 3, foram observadas questões importantes nessa seção dos resultados coletados. Questões como a influência perceptível da universidade na escolha dos estudantes buscar aprimorar seu capital humano através de especializações acadêmicas ou não, pois uma parcela considerável dos respondentes não se enxerga como professores na própria universidade. Muitos fatores, no entanto, demonstram a influência que a organização tem com relação a incentivar os estudantes a continuar se aprimorando mesmo com o termino da graduação. Essa influência pode ocorrer através de medidas que mostrem aos estudantes cada vez

mais a importância da produção acadêmica para a economia e a sociedade como um todo, tal mudança de visão pode ser feita através do *nudge*, como visto por Thaler e Sustein (2008), tornando disponibilidade de elementos que remetam a universidade e a produção acadêmica mais visíveis aos olhos dos estudantes, mas sem eliminar a possibilidade ou retirar das possíveis escolhas a realização de um curso de especialização profissional. Tais mudanças podem trazer benefícios tanto para a economia com o aumento do capital humano quanto do ponto de vista individual para cada estudante ao ter a possibilidade de buscar reconhecimento profissional através disso.

Também foi visto que grande parte dos estudantes pretende fazer algum curso de especialização, porém como visto na primeira seção do questionário, muitos não estão completamente seguros de que estão dedicando tempo o suficiente para buscar a especialização que desejam.

Nesta seção também ficou claro que na percepção dos estudantes, a busca por retornos financeiros imediatos não seria prioridade com o término das universidades. Porém, essa decisão se observada da ótica microeconômica, entraria em contradição com o conceito de *homo economicus* e sua racionalidade, já que investimentos de modo geral devem gerar retornos em um certo período de tempo, ao não optar por esse retorno financeiro, os estudantes estariam abrindo mão, naquele momento, dos juros de seu investimento. Também foi observado que apesar dos mesmos afirmarem que os seus respectivos cursos oferecerem as competências necessárias para uma boa inserção profissional, não descartam a importância de fazer uma especialização.

Tabela 4 - Resultado da pesquisa - Fatores profissionais

QUESTÕES	1	2	3	4	5
4.1 Eu acredito que o mercado valoriza profissionais com especialização de forma satisfatória.	5%	16%	21%	38%	20%
4.2 Eu acredito que os custos financeiros e não financeiros (tempo gasto) de uma especialização trazem retorno e/ou oportunidades satisfatórias.	1%	5%	20%	48%	26%
4.3 Eu acredito que uma especialização acelera meu processo de crescimento profissional.	-	2%	10%	49%	39%
4.4 Eu acredito que uma especialização dá ao profissional um diferencial no mercado.	-	2%	5%	44%	49%
4.5 Eu enxergo uma especialização como algo que seja positivo para minha carreira.	-	1%	6%	37%	56%
4.6 Meu ambiente de trabalho serve de incentivo ao meu aprimoramento educacional, afinal, quanto mais avanço maiores são as minhas chances de vencer na empresa/setor em que trabalho.	10%	10%	25%	23%	32%

Fonte: Elaboração própria apartir dos dados da pesquisa

Na tabela 4, foi possível observar a percepção dos respondentes com relação a como o seu aprimoramento educacional pode interferir no seu crescimento profissional, de modo que os mesmos tem a percepção de que o mercado valoriza profissionais com especializações e que o ambiente de trabalho é um incentivo para que continuem se aprimorando. Pode-se observar o fato de que pela percepção dos estudantes, a influência de colegas de trabalho, amigos ou familiares não tem o mesmo impacto que o ambiente profissional ou ambiente universitário, apesar serem muito próximos.

Tabela 5 - Análise - Fatores pessoais

1.1	Os resultados indicam que 70% discordam completa ou parcialmente que fazer um curso de especialização pode ser a única forma de incrementar seu capital humano e, não descartam cursar mestrado e doutorado.
1.2	63% dos estudantes concordam ou concordam parcialmente que os conhecimentos que estão sendo adquiridos nos cursos que estão fazendo trarão reconhecimento social no futuro
1.3	Não houve tendência bem definida nas respostas dessa questão. Os respondentes ficaram divididos entre todas as opções.
1.4	75% dos respondentes discordam ou discordam parcialmente de que conciliar trabalho e estudo é uma tarefa impossível.
1.5	As respostas ficaram concentradas entre a concordância parcial e a discordância parcial, de modo que apenas 14% responderam com certeza que concordam ou discordam completamente da questão levantada.
1.6	A maioria concordou a questão, mas com uma diferença muito pequena do grupo de respondentes que discordou, apenas 5% separando o grupo que concorda completa ou parcialmente do grupo que discorda completa ou parcialmente.
1.7	A maioria dos respondentes totalizando 45% dos respondentes acreditam que o grupo de amizades serviu como incentivo para os seus estudos.
1.8	63% dos respondentes afirmaram que seus familiares não tiveram influência em sua decisão de escolher seu curso de graduação.
1.9	Novamente a maioria dos estudantes acreditam que sua decisão de permanecer investindo em seu capital humano não sofre influência de seus familiares, 46% responderam que discordam ou discordam parcialmente.
1.10	A grande maioria dos respondentes da pesquisa afirmaram que sua religião não seria um fator que pesaria em sua decisão de investir em capital humano. 49% discordaram completamente da questão.
1.11	A grande maioria dos respondentes não concorda nem discorda com essa questão, demonstrando certa imparcialidade do ponto de vista do empreendedorismo.
1.12	A maioria dos respondentes discorda completa ou parcialmente desta questão, demonstrando que reconhecimento social, de acordo com os mesmos estaria abaixo da importância dada aos retornos financeiros.
1.13	74% dos respondentes afirmam ter tido estímulo de seu ambiente familiar como forma de melhorar o seu padrão de vida, concordando completa ou parcialmente com a questão.
1.14	64% dos respondentes concordam completa ou parcialmente com a questão, demonstrando a percepção dos mesmos com relação ao comportamento dos professores ao incentivar os estudantes a buscarem permanecer investindo em seu capital humano.
1.15	69% dos respondentes concordam parcial ou completamente com a questão, demonstrando a preocupação que os mesmos estão tendo com que tipo de investimento em capital humano farão ao término de suas graduações.
1.16	A maioria dos respondentes totalizando 69% concordam parcial ou completamente que o ambiente do curso serve de estímulo para o esforço de aperfeiçoamento profissional com o intuito de melhorar as chances dos mesmos profissionalmente.

Fonte: Elaboração própria apartir dos dados da pesquisa

Na tabela 5, do ponto de vista das questões pessoais foi observado que os estudantes não consideram que fatores de sua vida pessoal poderiam interferir em suas escolhas de investimento em capital humano. As respostas indicaram que a percepção dos estudantes sobre esse aspecto de suas vidas não teve impacto no passado e, de acordo com as respostas, não terão impactos futuros. Quando

perguntados se seus grupos de amigos tiveram influências positivas com relação ao incentivo ao estudo, na pergunta 1.7, a maioria das respostas indicou que sim, e quando perguntados se seu ambiente familiar serviu como incentivo para que pudesse investir em educação, na pergunta 1.13, teve a maioria das respostas indicando que sim, porem na pergunta 1.9, por exemplo as respostas indicaram que os familiares não teriam influencia em sua futura escolha de fazer uma especialização, o que pode indicar que a percepção que os mesmos tem de que não sofrem influencias dos grupos em que estão inseridos pode estar afetada por vieses comportamentais.

Tabela 6 - Análise - Fatores econômicos

2.1	De acordo com as respostas coletadas, podemos observar que a tendência foi que os respondentes foram em sua maioria imparciais com relação a essa questão, concentrando 93% das respostas entre concordância parcial e discordância parcial, porem em sua maioria permaneceram neutros nessa questão, não concordaram nem discordaram com a afirmação.
2.2	79% dos respondentes concordam completa ou parcialmente que os conhecimentos adquiridos no curso de graduação se traduzirão em retornos econômicos/financeiros elevados no futuro.
2.3	73% dos respondentes concordam completa ou parcialmente com essa questão, demonstrando a percepção que os mesmos tem com relação ao planejamento que precisa ser feito para que possam fazer esse tipo de investimento em seu capital humano.
2.4	65% dos respondentes concordam completa ou parcialmente com essa questão, reforçando a questão de que os mesmos tem uma percepção de que é necessário certo grau de planejamento para que possam fazer as especializações.
2.5	80% das respostas nessa questão concordaram completa ou parcialmente com a questão, o que mostra a percepção que os mesmos tem que investimentos em educação são sim de grande importância e que podem realmente trazer retornos financeiros satisfatórios.
2.6	A maioria dos respondentes totalizando 47% discordam demonstrando a importância que os respondentes dão a identificação com a carreira e o possível apego emocional que os mesmos podem ter.
2.7	A maioria nesse caso se manteve imparcial, porem também pudesse observar um grande volume de respostas concordando parcial ou completamente com a questão, totalizando 37%.
2.8	Muitos se mantiveram imparciais nessa questão, porem a maioria discordou completa ou parcialmente com a questão abordado, totalizando 46% dos respondentes.

Fonte: Elaboração própria apartir dos dados da pesquisa

Na tabela 6, do ponto de vista econômico as respostas indicaram que os estudantes tem a percepção de que investir em capital humano pode trazer retornos financeiros positivos no futuro. Também foi identificado que os mesmos tem a percepção de que os conhecimentos adquiridos durante o curso se transformarão em ganhos futuros e que é necessário que os mesmos façam planejamento para que isso possa ser possível. Ainda do ponto de vista econômico as repostas indicaram que os estudantes não optariam em investir em seu capital humano apenas para ter retornos financeiros, assim para os mesmos o peso da satisfação pessoal seria maior que o peso dos retornos financeiros.

Tabela 7 - Análise - Fatores acadêmicos

3.1	A grande maioria das respostas totalizando 73% concorda completa ou parcialmente com a questão demonstrando a percepção dos estudantes da importância de investir em capital humano.
3.2	61% das respostas concordam completa ou parcialmente que a universidade é influenciadora na decisão dos estudantes em permanecer investindo em capital humano após o término da graduação.
3.3	62% dos estudantes discordam com a questão, significando que tem a compreensão dos conteúdos estudados no decorrer do curso e sabem como aplicar o conteúdo aprendido no mercado de trabalho.
3.4	84% dos estudantes que responderam essa questão concordam completa ou parcialmente com a afirmação, significando que a grande maioria dos respondentes desse questionário pretendem em algum momento fazer um curso de especialização.
3.5	66% dos respondentes afirmaram que após o término a prioridade é permanecer investindo em especializações e aumentando seu capital humano em detrimento de ir em busca de dinheiro.
3.6	A maioria dos respondentes da pesquisa (31%) se mantiveram imparciais nessa questão, porém pode-se observar também que um percentual muito pequeno de respostas com relação ao total afirmou discordar ou concordar completamente com a questão, o que pode significar que a decisão, para a maioria pode ser alterada.
3.7	A maior parte dos respondentes (52%) afirmou que já tem claras na mente que carreiras gostariam de seguir no futuro.
3.8	56% das respostas indicaram que a influência dos colegas de curso na decisão de permanecer investindo e na escolha de especialização não é fator crucial para sua tomada de decisão.
3.9	56% das respostas a essa questão indicam que os estudantes afirmam não desejarem seguir carreira como professores na universidade.
3.10	43% dos estudantes afirmam que nesse momento não optariam por uma especialização privada e 26% dos estudantes permaneceram neutros.
3.11	51% dos estudantes afirmam que nesse momento optariam por uma especialização pública e 29% dos estudantes nesse caso permaneceram neutros.
3.12	Grande maioria dos estudantes (59%) discordam completa ou parcialmente com essa questão apontando a percepção dos estudantes quanto a dinâmica do ponto de vista profissional da região.
3.13	79% dos estudantes afirmaram que as competências e o aprendizado adquirido no curso de graduação por si só não seriam suficientes para uma melhor inserção no mercado de trabalho, não descartando a realização de uma especialização nos próximos anos.
3.14	69% dos estudantes acreditam que o curso que fazem oferece competências importantes para sua inserção no mercado de trabalho, todavia seguindo o padrão das respostas anteriores, pretendem fazer um curso de especialização o quanto antes.
3.15	De acordo com as respostas coletadas para essa questão não foi identificada maioria expressiva para essa questão, assim os estudantes ficaram bem divididos entre já saberem e não saberem, completa ou parcialmente, desde o início, que área desejavam seguir.
3.16	49% dos estudantes acreditam que a matriz curricular do curso apresenta incentivos para que os mesmos busquem especializações em suas respectivas áreas.

Fonte: Elaboração própria apartir dos dados da pesquisa

Nessa seção foi observado que a maioria dos estudantes tem o desejo de fazer investimentos em capital humano, e que a universidade é grande influenciadora nesse sentido. A influência da instituição nesse caso foi posta como elemento importante na decisão dos estudantes de buscar tais investimentos, o que mostra a responsabilidade da instituição não apenas para o momento em que os alunos estão cursando a graduação, mas também para o seu planejamento de aprimorar seu capital humano.

Gráfico 5 - Questionário - 3.4



Fonte: Elaboração própria

Nesta seção também foi visto que a maioria dos estudantes não tem em mente claro que área desejam se especializar, e que neste momento iriam em busca de uma especialização pública em suas respectivas áreas. Porém não fica claro apenas através do questionário o exato motivo que levaria os estudantes a serem mais atraídos por tal opção, mas quando foram perguntados sobre a necessidade de fazer um planejamento e sobre o peso dos custos para cursar uma especialização, as respostas indicaram que a maioria considerava que os custos eram um grande obstáculo para que atingissem esse objetivo. Como pode ser visto no gráfico 3, a grande maioria dos estudantes pretendem fazer uma especialização, porém tal desejo não se reflete do ponto de vista do esforço exercido para tal, onde o percentual de respostas positivas com relação a isso não obteve tanto destaque quanto as respostas obtidas acima.

Tabela 8 - Análise - Fatores profissionais

4.1	58% dos respondentes afirmaram que concordam completa ou parcialmente que o mercado de trabalho valoriza de forma satisfatória o profissional com especialização.
4.2	74% dos estudantes afirmam de acordo com sua percepção que acreditam que os custos financeiros e não financeiros de uma especialização trazem retornos e/ou oportunidades satisfatórias.
4.3	88% dos estudantes que responderam à pesquisa afirmam que uma especialização profissional ou acadêmica asselara o processo de crescimento profissional.
4.4	93% dos estudantes acreditam que uma especialização dá ao profissional um diferencial competitivo no mercado de trabalho.
4.5	93% dos respondentes da pesquisa avaliam que uma especialização pode ser algo positivo em suas carreiras.
4.6	55% dos respondentes dessa questão acreditam que o ambiente profissional serve de incentivo para o aprimoramento do seu capital humano, concordando com as repostas anteriores.

Fonte: Elaboração própria apartir dos dados da pesquisa

Do ponto de vista profissional os estudantes em sua maioria têm a percepção de que uma especialização traria impactos extremamente positivos tanto do ponto de vista financeiro quando do ponto de vista competitivo com relação ao mercado, onde 93% acredita que uma especialização causaria tal efeito. As respostas acima demonstram que os estudantes tem a percepção de que os retornos financeiros e o reconhecimento profissional podem ser o resultado de seus investimentos em capital humano, demonstrando novamente a importância de tais investimentos.

CAPÍTULO 8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram observados através do questionário muitos aspectos do ponto de vista comportamental nos estudantes, e algumas conclusões puderam ser tiradas através do resultado da amostra coletada. Em muitos momentos as respostas indicaram que os estudantes tinham plena noção de que o mercado tende a valorizar mais profissionais que tem uma especialização como diferencial, porem a percepção de que isso é necessariamente verdade pode impactar no grau em que isso ocorre, assim causando grandes expectativas sobre os retornos financeiros e as oportunidades que as especializações podem proporcionar. Tal percepção do ponto de vista microeconômico corresponde com o comportamento do indivíduo com relação a relação que os mesmos tem com investimentos.

A universidade foi posta como um elemento de extrema importância tanto no momento em que os estudantes estão cursando suas graduações, quanto nos momentos futuros em que os mesmos saiam dela vão em busca de outras especializações acadêmicas ou profissionais.

Os estudantes tiveram a percepção da importância da universidade também do ponto de vista profissional, onde afirmaram que as informações adquiridas em suas graduações teriam impactos positivos de extrema importância em suas vidas profissionais. Também afirmaram que os conteúdos teriam, de forma clara, aplicação pratica no desenvolvimento de suas carreiras profissionais. Assim, fica clara a importância estratégica da universidade com relação ao desenvolvimento dos estudantes individualmente e também com relação a economia como um todo através do melhoramento do capital humano inserido na economia.

Foi observado que em alguns momentos os estudantes demonstram o desejo de investir em capital humano através de especializações, porem os mesmos afirmaram que acreditam que não estão dedicando tempo o suficiente para a realização de tal objetivo. Assim, os estudantes podem ter demonstrado o viés do excesso de confiança acreditando que podem realizar tal objetivo sem investir muito esforço. Podem ter apresentado também o viés do desconto intertemporal, subestimando o tempo que poderiam levar para concluir ou se preparar para

realização do investimento de tempo e dinheiro neste processo, o que pode fazer com que os mesmos possam ter dificuldades para cumprir tais objetivos.

Com relação ao planejamento necessário para que pudesse ser feito um curso de especialização, os resultados indicaram que os estudantes tem a percepção de que é necessário, principalmente do ponto de vista financeiro. Os estudantes demonstraram através dos resultados muita confiança de que é de extrema importância fazer um curso de especialização, porém tal confiança não foi plenamente observada do ponto de vista da realização de um planejamento, já que quando perguntados sobre estarem se dedicando tempo o suficiente na busca pela especialização que desejam fazer, apenas 5% afirmaram que estariam se dedicando de tal forma. Se considerarmos que esse seria o esforço mínimo necessário, apenas 5 num grupo de 100 estudantes estariam, de acordo com a própria percepção, se dedicando de tal forma que pudessem atingir esse objetivo. Isso pode significar que o grupo pode estar sob o efeito Dunning-Kruger, onde os estudantes mesmo tendo capacidades cognitivas satisfatórias para que pudessem concorrer a uma vaga em um curso de mestrado, por exemplo, não acreditam que estão realmente capacitados para tal.

Para os estudantes, o planejamento pode ser uma ferramenta de extrema eficácia do ponto de vista de mitigar ou impedir que os efeitos dos vieses comportamentais possam interferir em suas decisões, pois sempre vai existir uma batalha entre o presente e o futuro, onde o presente sempre vai ter vantagem já que o imediatismo toma conta em muitas ocasiões. Porém ter uma visão de longo prazo é de extrema importância para realizar projetos dessa importância na vida de uma pessoa tanto do ponto de vista profissional, como do ponto de vista acadêmico, dado que tal decisão como percebido pelos estudantes é uma decisão que tem custos elevados, assim um mal planejamento ou a falta dele pode fazer com que hajam grandes perdas.

Do ponto de vista da universidade, oferecer estímulos para que os estudantes busquem começar a se preparar desde seu ingresso para que possam fazer especializações, mostrando o potencial que tal investimento pode ter tanto em sua vida acadêmica como em sua vida profissional é algo necessário para o bom desenvolvimento dos estudantes e da economia de forma geral.

O modelo microeconômico explica muito do comportamento observado na pesquisa com relação ao comportamento dos estudantes e sua percepção da importância do investimento em capital humano e como podem trazer retornos financeiros, pessoais e profissionais. As ferramentas comportamentais servem como complemento para as informações obtidas através da pesquisa, sendo de grande importância para a observação dos eventos. Assim, com a utilização dos dois pontos de vista as análises puderam ser feitas de modo que as respostas dos estudantes puderam ser vistas de outras perspectivas, e não apenas do ponto de vista racional, mesmo que muitas vezes suas decisões demonstrariam isso, mas também, puderam ser vistos também traços comportamentais que poderiam influenciar em sua tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

ARIELLY, D; previsivelmente irracional; Estrela polar; 2008

ÁVILA, F; BIANCHI, A. M. Guia de economia comportamental e experimental. 1ª edição. São Paulo. 2015.

GOLDSTEIN, D; Daniel Goldstein: The battle between your present and future self. (4m20s) .2011. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=t1Z_oufuQg4> acessado em 21.04.2019.

KAHNEMAN, D, Rápido e devagar, duas formas de pensar, São Paulo, 2011.

KAHNEMAN, D; Maps of Bounded Rationality: Psychology for Behavioral Economics; 2003; P. 1450.

NORTH, D; 1993. "The New Institutional Economics and Development," Economic History 9309002, University Library of Munich, Germany.

Pearson launches The Learning Curve. Pearson. 27/11/2012. Disponível em: <<https://www.pearson.com/corporate/news/media/newsannouncements/2012/11/pearson-launches-the-learning-curve.html>> Acessado em 14/07/2019.

PIMENTA, D; BORSATO, J; RIBEIRO, K; Um estudo sobre a influência das características sociodemográficas e do excesso de confiança nas decisões dos investidores, analistas e profissionais de investimento à luz das finanças comportamentais, 2012.

PINDYCK, R; RUBIFELD, D; Microeconomia, 6ª edição. São Paulo, 2006.

STANOVIC, K; WEST, R; On the Relative Independence of Thinking Biases and Cognitive Ability; Journal of Personality and Social Psychology, 2008, P.672.

THALER, R; SUSTEIN, C; Nudge: Improving decisions about health, wealth and happiness; Caravan, 2008.

VARIAN, H; Microeconomia: Uma abordagem moderna, 8ª edição. Rio de Janeiro, 2012

VIANA, G; LIMA, J; Capital humano e crescimento econômico. In: Interações, revista internacional de desenvolvimento local, 2010, Campo grande.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Nome (opcional):

Idade:

Sexo: M () F ()

Curso

Período:

Marcar com um “X” o número de 1 a 5 correspondente ao grau de sua concordância com cada uma das frases listadas abaixo, respeitando a seguinte classificação:

- (1) Discordo fortemente da afirmação;
- (2) Discordo da afirmação;
- (3) Não concordo nem discordo da afirmação;
- (4) Concordo com a afirmação;
- (5) Concordo fortemente com a afirmação.

*OBS: entender por CAPITAL HUMANO quaisquer cursos feitos após o término da graduação. *

	1	2	3	4	5
1.1 A realização de curso de especialização significa a forma mais realista de incrementar meu capital humano, mestrado e doutorado estão fora de cogitação.					
1.2 Acredito que as competências (conhecimento e habilidades) que estou adquirindo no que estou fazendo se transformarão em reconhecimento social importante (status social) no futuro.					
1.3 Acredito que um relacionamento pode interferir na minha opção de investir em capital humano.					
1.4 Acredito ser impossível fazer uma especialização e trabalhar ao mesmo tempo.					
1.5 Eu acho que dedico tempo o suficiente na busca pela especialização que desejo fazer?					
1.6 Meu capital humano é minha única garantia de ascensão social.					
1.7 Meus círculos de amizade, desde a minha adolescência, em geral, serviram de incentivo aos meus estudos.					
1.8 Meus familiares foram influenciadores em minha decisão de escolher meu curso de graduação?					
1.9 Meus familiares podem influenciar na minha decisão de continuar investindo em educação, ou seja, na escolha de especialização.					
1.10 Minha religião serviu muito de encorajamento ao meu desenvolvimento acadêmico, o estudo é muito valorizado pelos membros de minha igreja.					
1.11 Não me vejo como empregado, mas como empregador.					
1.12 Para mim, reconhecimento social (status social) é tão ou mais importante do que retornos econômicos e financeiros.					

1.13 Sempre tive um ambiente familiar que me estimulou a estudar como forma de melhorar meu padrão de vida.					
1.14 Sinto-me estimulado pelos professores do meu curso a buscar investir, cada vez mais, em capital humano.					
1.15 Tenho me preocupado com o investimento em capital humano posterior à conclusão do meu curso e venho dedicando algum tempo para refletir sobre isso.					
1.16 Vejo o ambiente no meu curso como de grande estímulo ao esforço para o aperfeiçoamento profissional, melhorando as minhas chances no mercado de trabalho ou no mercado empresarial.					
2.1 Acredito que após finalizar a graduação, procurar um trabalho tem mais peso que buscar investir em capital humano.					
2.2 Acredito que as competências (conhecimento e habilidades) que estou adquirindo no meu curso se transformarão em retornos econômicos/financeiros elevados no futuro.					
2.3 Acredito que é necessário guardar dinheiro para fazer uma especialização.					
2.4 Acredito que os custos seriam um grande obstáculo na decisão de fazer uma especialização.					
2.5 Acredito que uma especialização seria um investimento que me traria um retorno financeiro satisfatório.					
2.6 Eu tomaria a decisão de buscar uma especialização mais por retorno financeiro do que por identificação com a área.					
2.7 Mesmo aqui na Região Nordeste, o profissional tem boas chances no mercado de trabalho.					
2.8 Não há boas oportunidades de emprego para profissionais no Nordeste.					
3.1 A continuação de meus estudos através da realização de uma especialização é algo absolutamente necessária.					
3.2 A universidade é influenciadora na minha decisão de investir em capital humano após finalizar a graduação?					
3.3 Considero meu curso muito confuso para quem não quer ser professor, na verdade, não sei como empregar o que estou aprendendo no mercado de trabalho.					
3.4 Eu planejo fazer alguma especialização.					
3.5 Fiz um grande esforço para realizar o curso de graduação, quando concluir o curso vou atrás de ganhar dinheiro, não vou atrás de outro curso ou especialização.					
3.6 Hoje a continuação dos estudos através de um curso de especialização (voltado para uma área/tema específico) mostram-se muito mais interessantes do que fazer mestrado ou doutorado.					
3.7 Já tenho muito claras na minha mente as áreas nas quais pretendo atuar como profissional.					
3.8 Meus colegas de curso podem influenciar na minha decisão de continuar investindo em educação, ou seja, na escolha de especialização.					
3.9 Não vejo a carreira de professor/pesquisador dentro de uma instituição de ensino como um futuro desejável para mim.					
3.10 Nesse momento eu optaria por uma especialização privada.					
3.11 Nesse momento eu optaria por uma especialização pública.					
3.12 No Brasil, especialmente aqui no Nordeste, relacionamentos com políticos é mais importante para se conquistar um bom emprego do que investir em cursos, inclusive de pós-graduação. Logo, a graduação basta.					

3.13 O meu curso fornece as competências necessárias para uma melhor inserção no mercado de trabalho, assim, considero desnecessária a realização de uma especialização para os próximos anos.					
3.14 O meu curso fornece-me as competências necessárias para uma melhor inserção no mercado de trabalho, todavia, pretendo fazer uma especialização para aprimoramento profissional o quanto antes.					
3.15 Quando eu entrei na universidade eu já tinha em mente que área gostaria de seguir?					
3.16 Eu acho que a matriz curricular do meu curso possui incentivos para que eu busque especializações em minha área?					
4.1 Eu acredito que o mercado valoriza profissionais com especialização de forma satisfatória.					
4.2 Eu acredito que os custos financeiros e não financeiros (tempo gasto) de uma especialização trazem retorno e/ou oportunidades satisfatórias.					
4.3 Eu acredito que uma especialização acelera meu processo de crescimento profissional.					
4.4 Eu acredito que uma especialização dá ao profissional um diferencial no mercado.					
4.5 Eu enxergo uma especialização como algo que seja positivo para minha carreira.					
4.6 Meu ambiente de trabalho serve de incentivo ao meu aprimoramento educacional, afinal, quanto mais avanço maiores são as minhas chances de vencer na empresa/setor em que trabalho.					